

Check List para 3 anos

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

• Descreve aquilo que observou															
• Identifica alguns animais															
• Identifica objectos em função do seu uso															
• Identifica alguns frutos															

LEGENDA :

Verde = Adquiriu **Vermelho** = Não Adquiriu **Amarelo** = Em Aquisição **Azul** = Não Observado

Check List de competências do 2º semestre **comparativa** com *Check List* de competências do 1º semestre

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

• Descreve aquilo que observou									EA						
• Identifica alguns animais															
• Identifica objectos em função do seu uso															
• Identifica alguns frutos															

LEGENDA :

Verde = Adquiriu **Vermelho** = Não Adquiriu **Amarelo** = Em Aquisição **Azul** = Não Observado

Cor de rosa = Alterou-se para “Adquiriu” **Cor de rosa com “NA”** = Alterou-se para “Não Adquiriu” **Cor de rosa com “EA”** = Alterou-se para “Em Aquisição”



De onde vêm as borboletas?



Docente: Mestre Amélia Mestre
Discente: Marta Pinheiro

Onde e com quem?

Local de Estágio :
Colégio Planalto

Grupo:
16 crianças da
faixa etária dos
3/4 anos





Porquê?



Uma das crianças estava a brincar no recreio e viu uma borboleta.

Curiosa, perguntou-me:

“Marta, de onde vêm as borboletas?”



Aproveitando o facto de estarmos a entrar na Primavera, decidi planificar as intervenções seguintes com base nesta questão.



Como?

A Boneca Flor veio à sala anunciar a chegada da Primavera e como que por magia fez aparecer uma flor!



Disse aos meninos que na Primavera costumamos ver muitas borboletas e perguntou-lhes se sabiam como as borboletas apareciam.

Ouviu as respostas e registou-as:

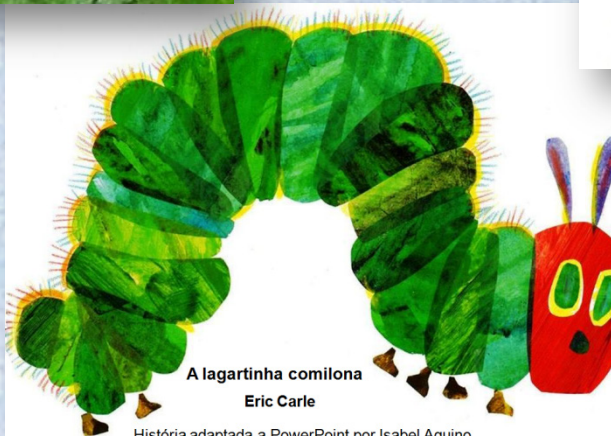
“As borboletas são passarinhos pequeninos.”

“Nascem de ovos!”

“O meu pai diz que são lagartas crescidas!”

Será?!

Depois, contou a história da lagartinha comilona! Uma lagartinha muito esfomeada que nasceu de um ovo, que ficou uma lagarta grande e gorda, fez um casulo e transformou-se numa linda borboleta!





A dança da lagartinha comilona



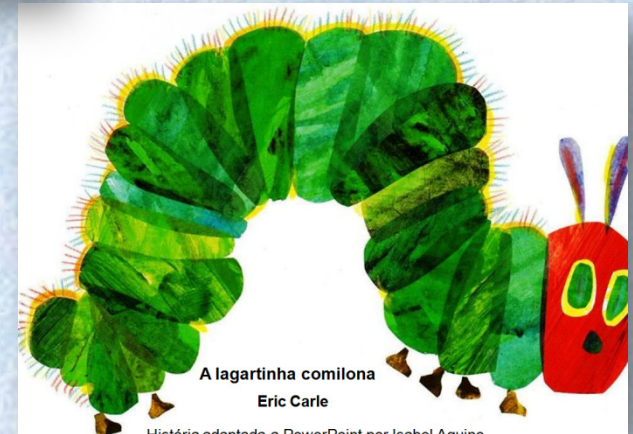
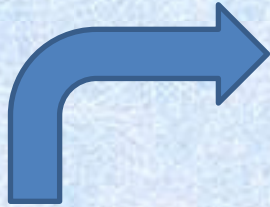
1 – Enrola-te como um ovo

2 – Rasteja como a lagarta

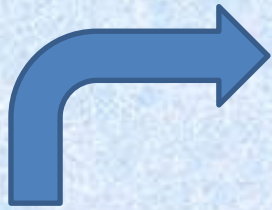
3 – Fica quieto como um casulo

4 – Voa como uma borboleta

O ciclo de vida da borboleta



O ciclo de vida da borboleta



As nossas lagartinhas comilonas



As nossas borboletas



O nosso jardim



O nosso jardim



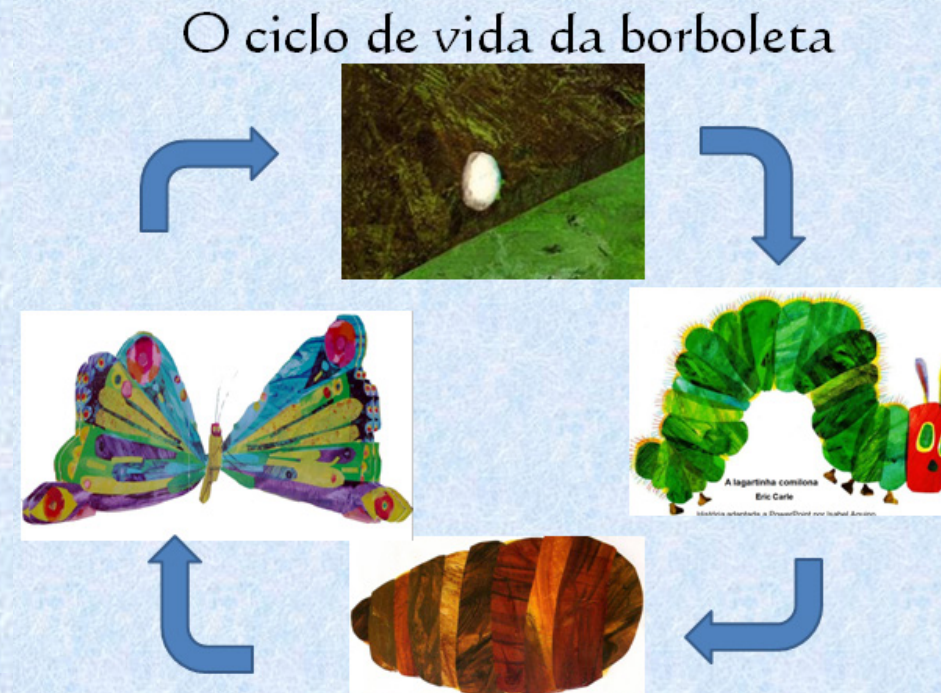
Áreas de Conteúdo Trabalhadas

- Conhecimento do Mundo
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Matemática
- Expressões
 - Expressão Plástica
 - Dança
 - Expressão Motora
- Formação Pessoal e Social



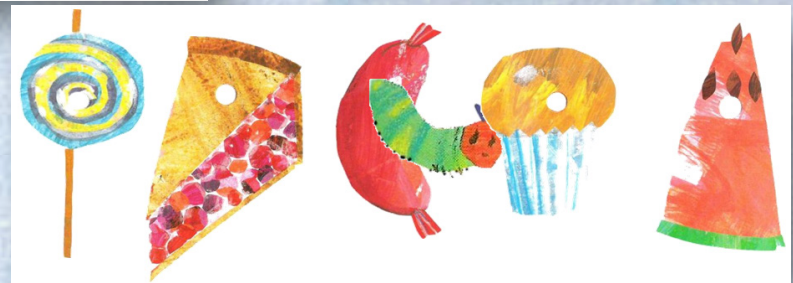
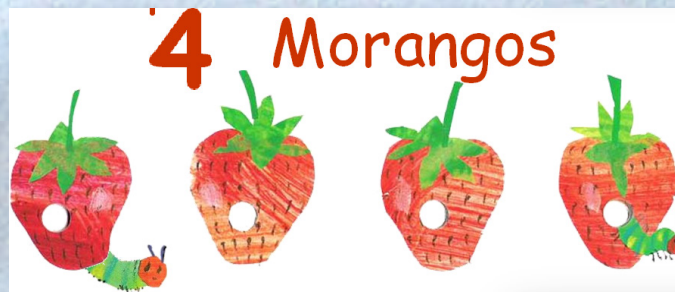
Conhecimento do Mundo

- Descobrimos de onde vêm as borboletas com a história da lagartinha comilona



Conhecimento do Mundo

- Falámos sobre vários alimentos



Conhecimento do Mundo

Competências

Localização no Espaço e no tempo

✓ Distingue unidades de tempo básicas





Conhecimento do Mundo Competências

Conhecimento do Ambiente Natural e Social

- ✓ Formula questões sobre lugares, contextos e acontecimentos que observa (directa ou indirectamente) no seu quotidiano
- ✓ Verifica que os animais apresentam características próprias e únicas

Conhecimento do Mundo

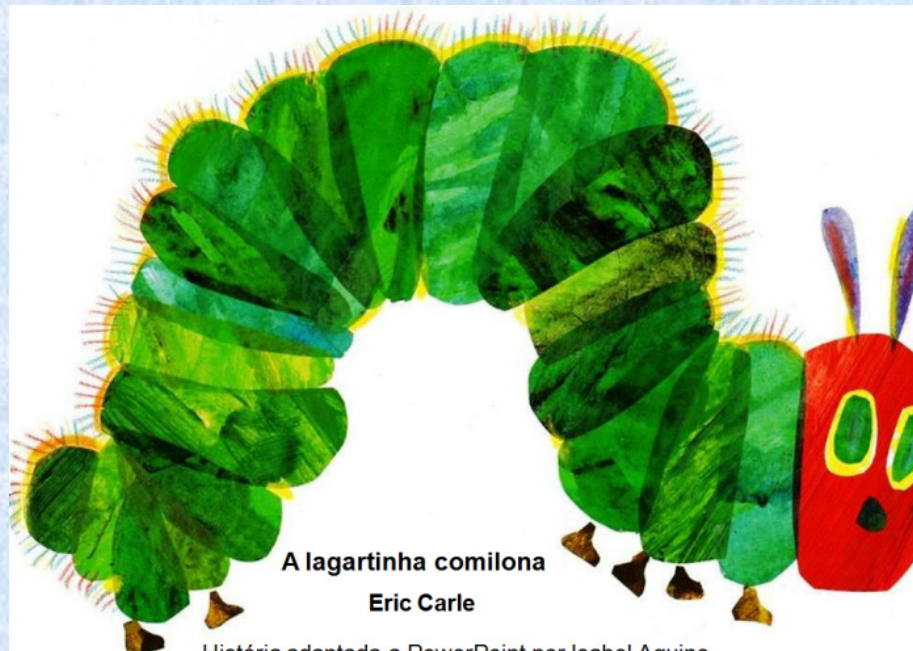
Competências



- ✓ Identifica as diferentes partes constituintes da borboleta e reconhece alguns aspectos das suas características físicas e modos de vida
- ✓ Ordena acontecimentos (sequência do ciclo de vida da borboleta)

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Ouvimos a história “A Lagartinha Comilona” e pudemos ver as palavras, os algarismos e as ilustrações da história.



Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Competências

Conhecimento das convenções gráficas

✓ Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação



✓ Distingue letras de números

✓ Prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações



Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Competências

Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal

- ✓ Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente
- ✓ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa
- ✓ Partilha informação oralmente através de frases coerentes
- ✓ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente

Matemática

- Contámos sozinhos até 5
- Dissemos os dias da semana

Na sexta-feira devorou
Laranjas

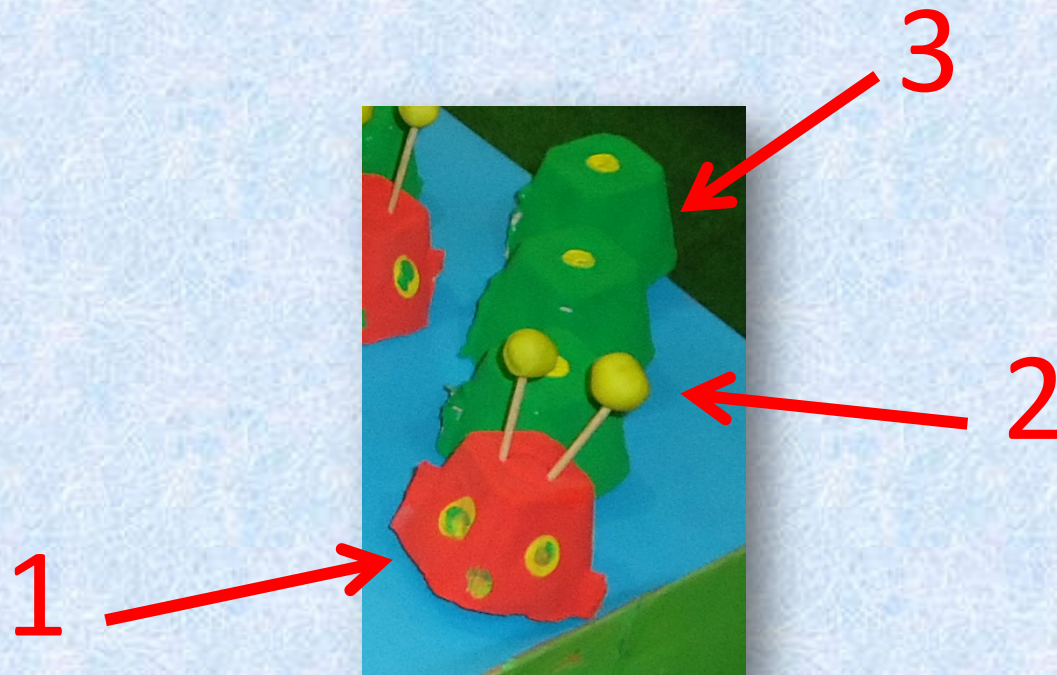
5



Mas ainda não ficou satisfeita

Matemática

Contámos quantas covetes verdes precisámos para fazer uma lagartinha e quantas vermelhas e também quantas antenas tem cada lagartinha.



Matemática - Competências

Números e Operações



- ✓ Conta quantos objectos tem uma dada propriedade
- ✓ Enumera e utiliza os nomes dos números
- ✓ Reconhece os números como identificação do número de objectos de um conjunto

Matemática - Competências

- ✓ Conta com correcção até pelo menos 5
- ✓ Reconhece os números até pelo menos 5
- ✓ Começa a relacionar a adição com o combinar dois grupos de objectos e a subtracção com o retirar uma dada quantidade de objectos de um grupo de objectos



Matemática - Competências

Geometria e Medida

✓ Conhece padrões repetitivos (dias da semana)



Expressão Plástica

Fizemos lagartinhas e borboletas



Expressão Plástica

Competências

Apropriação da Linguagem Elementar das Artes

- ✓ Produz composições plásticas a partir de temas reais



Desenvolvimento da Criatividade

- ✓ Utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão

Dança

Fizemos a dança da lagartinha comilona



Dança - Competências



Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

- ✓ Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas
- ✓ Comunica através do movimento expressivo ideias, temas, histórias

Dança - Competências

Desenvolvimento da Criatividade



- ✓ Responde com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a acções (ex: rastejar, enrolar-se)
- ✓ Imita de formas variadas objectos, animais bem como situações comuns da vida real.

Dança - Competências

Compreensão das artes no contexto

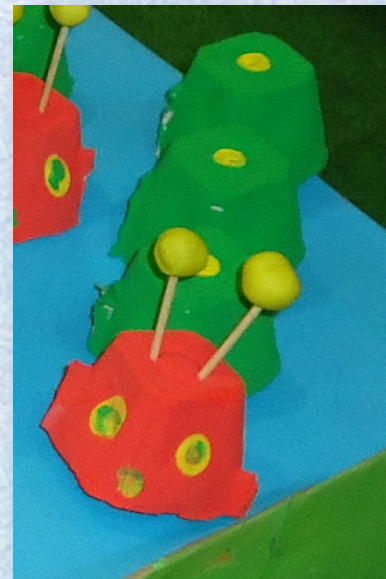
- ✓ Descreve formas de movimento relacionadas com animais, personagens



Expressão Motora



- Já sabemos como segurar no pincel
- Já conseguimos fazer bolinhas pequeninas com plasticina



Expressão Motora

Competências

- ✓ Realiza percursos que integrem várias destrezas
- ✓ Executa preensão em tríade
- ✓ Faz movimentos com os dedos em pinça





Formação Pessoal e Social

Competências

Independência/Autonomia

- ✓ Demonstra empenho nas actividades que realiza concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado
- ✓ Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa
- ✓ Manifesta as suas opiniões

Formação Pessoal e Social

Competências



Cooperação

- ✓ Partilha materiais com colegas
- ✓ Dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e espera a sua vez para intervir.
- ✓ Demonstra comportamentos de apoio e entreajuda

Formação Pessoal e Social

Competências

- ✓ Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspectivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.
- ✓ Colabora em actividades de pequeno e grande grupo



Formação Pessoal e Social

Competências

Convivência Democrática Cidadania

- ✓ Manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.



- ✓ Manifesta respeito pelas opiniões dos outros

O que vamos fazer a seguir?

Vamos criar uma lagarta até ela se transformar numa borboleta



O que vamos fazer a seguir?

Vamos etiquetar as plantas que temos na sala.



O que vamos fazer a seguir?

Vamos falar sobre outros insectos que aparecem na Primavera.



Entrevista à coordenadora pedagógica

1. Em que consiste o Modelo *Optimist* ?

De uma forma geral o Modelo *Optimist* consiste na estimulação orientada a todos os níveis de desenvolvimento, abrange todos as áreas de desenvolvimento através de uma intervenção muito estruturada e uma estimulação muito orientada, o que ajuda as crianças. É composto por 14 programas trabalhados mensalmente.

É um ensino em espiral pois tudo o que se faz aos 3 anos repete-se aos 4 e aos 5, só muda o grau de exigência.

Todas as áreas são trabalhadas todos os dias à mesma hora e com a mesma intensidade.

2. A instituição recebe crianças com necessidades educativas especiais?

Sim, mas não tem educadora de ensino especial e as educadoras não têm muito tempo para dar o apoio necessário a estas crianças, assim encaminham-nas para outros locais.

3. Tipo de edifício:

A creche e o J.I. localizam-se num edifício construído de raiz com cerca de 16 anos, quando se iniciou o J.I., e foi acrescentado à cerca de 4 anos para a creche.

4. Recursos físicos:

É composto por:

- 10 salas, sendo 7 de J.I. e 4 de creche
- 1 copa de leites
- 1 sala de berços
- 1 wc para rapazes
- 1 wc para raparigas
- 1wc misto na creche
- 1 sala de reuniões
- 1 wc para educadoras e visitas
- 1 wc para auxiliares
- 1 sala de educadoras
- 1 vestiário
- 1 gabinete de inglês
- 2 salas para atendimento aos pais
- 1 arrecadação de material de desgaste
- 1 secretaria
- 1 arrecadação de material didático
- 2 recreios para o J.I.
- 2 recreios para creche, sendo que um é coberto
- 2 refeitórios
- 1 dormitório
- 1 sala polivalente
- 1 despensa com material de limpeza

5. Recursos humanos :

- 1 administrativa
- 10 educadoras a tempo inteiro
- 1 educadora a tempo parcial (2 horas por dia)
- 12 auxiliares
- 2 auxiliares de serviços gerais
- 2 professoras de inglês

6. Regime jurídico:

Instituição de ensino particular e cooperativo.

7. Gestão:

Administração Fomento, seguindo-se a directora que faz a ponte entre a administração e a coordenadora.

8. Periodicidade das reuniões:

Reuniões sobre as unidades temáticas com o Colégio Mira Rio uma vez por mês;

Reuniões pedagógicas 1º e 3º semana de cada mês;

Reuniões pares de salas 4º semana;

Reuniões de pais de 3 em 3 meses. É dividida em duas partes. A primeira consiste numa formação onde há uma palestra sobre um tema pertinente e a segunda parte é feita com a educadora na sala. Há o cuidado de envolver os pais ao máximo na vida do colégio.

9. Horário:

Aberto das 8 às 19, mas o projecto funciona das 9 as 15.

10. Com quem ficam as crianças depois das 16 horas?

Ficam com as auxiliares. Das 17 às 19 já é horário de prolongamento.

11. Dentro do projecto existem outros projectos?

Sim vai iniciar-se o projecto do boneco que tem como objectivo desbloquear o processo de abertura e comunicação com os outros. O boneco vai para casa no fim-de-semana e na 2ª feira regressa com uma história.

12. A instituição possui medico, psicóloga etc?

Não tem por opção. Achrom que não é da competência deles. Sinalizam, sugerem e encaminham as crianças.

13. Parceiros educativos:

Foco musical, responsável pelas aulas de música;

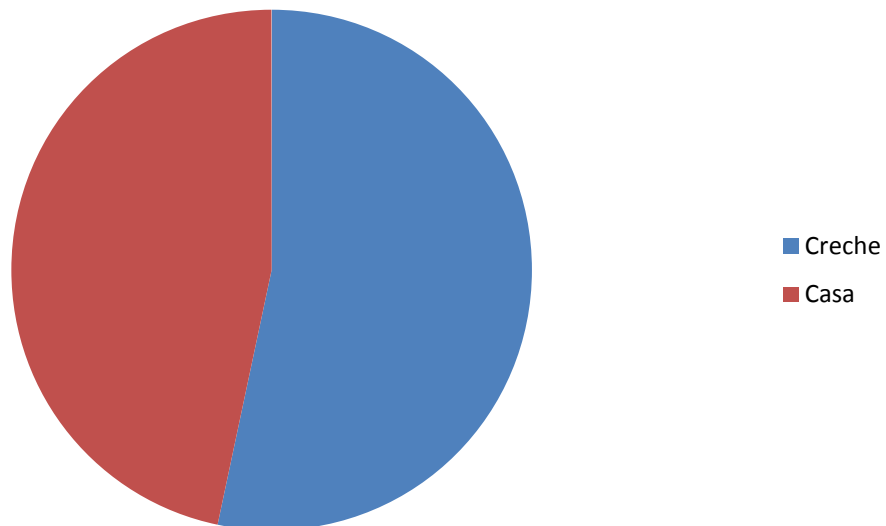
Empresa de limpezas;

Empresa que fornece as refeições;

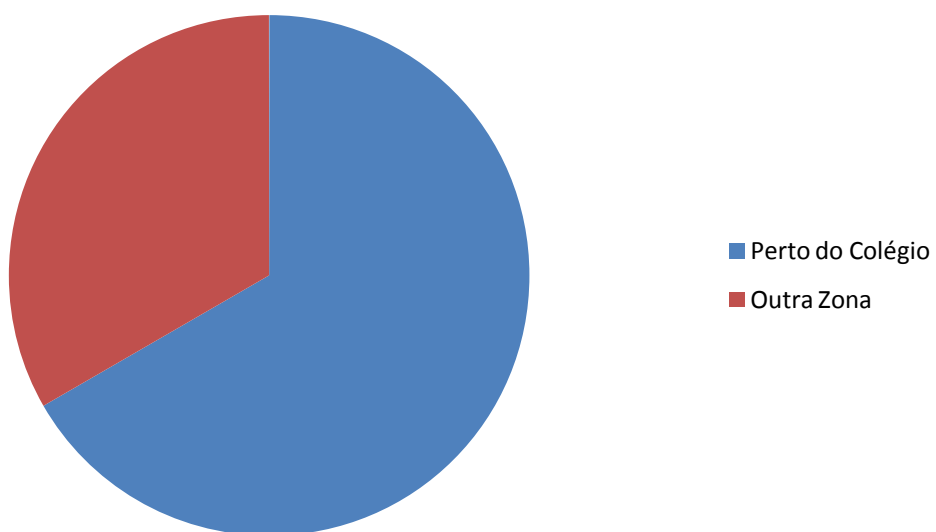
Actividades extra curriculares (futebol, judo, ballet, música).

Gráficos

Antecedentes Escolares das Crianças



Zona de Residência das Crianças



Reflexão Semanal

02/11/2011

Reflexão e possíveis reformulações

Durante a observação realizada no dia 2 de Novembro de 2011 pude reparar que a Educadora Cooperante aborda os temas a explorar com o grupo de crianças com uma atitude lúdica e considero que isso é facilitador e motivante para aprendizagens significativas como defende Piaget que considera que brincar é natural da infância e devemos aproveitá-lo e promover a brincadeira e o jogo já que a actividade lúdica mediada facilita a construção de aprendizagens, a aquisição de competências de várias áreas (como por exemplo de autonomia, independência) e a relação com os outros e com o meio, permitindo observar, explorar, descobrir, exprimir emoções, entre outros.

A exploração de uma história é também uma actividade lúdica que permite desenvolver tudo o que é acima referido e durante esta manhã a Educadora Cooperante explorou uma história relacionada com a letra “a”.

Compete á escola “Contribuir para o crescimento linguístico de todos os alunos, estimulando-lhes o desenvolvimento da linguagem e promovendo a aprendizagem das competências que não decorrem do processo natural de aquisição.” (Sim-Sim et al, 1997)

Como tal, considero que com a exploração de histórias conseguimos estimular o desenvolvimento da linguagem, contribuindo assim para o crescimento linguístico e promovendo novas aprendizagens.

Sendo importante desenvolver o gosto pela leitura e escrita ainda no pré-escolar, Pereira (2008) afirma que o acto de ler e escrever em contexto escolar pode ser determinante para que a criança estabeleça uma relação de identidade, e não de alienação, com a linguagem escrita. Por isso considero importante esta estratégia, utilizada pela Educadora Cooperante, de abordar o tema através de uma história.

Segundo Marques (1995), A pouca literatura sobre o assunto abordado neste ponto, aquisição da leitura através de histórias, apenas enuncia algumas verdades evidentes, como por exemplo a importância das histórias para o desenvolvimento da linguagem da criança e para a compreensão e conhecimento do mundo (físico e social), a literatura científica disponível sobre a iniciação à leitura nas crianças do pré-escolar acentua a importância das histórias para o conhecimento das regras da escrita.

Contudo, para tal se verificar, os educadores de infância devem de diversificar os livros e escolher histórias com as quais possam implementar actividades adequadas e significativas. Devem ainda explorar mais do que uma vez o mesmo livro, pois a leitura repetida do mesmo livro faz com que a criança se sinta feliz e orgulhosa por conseguir antecipar os acontecimentos da história e saber as características dos personagens e os obstáculos que têm de ultrapassar. Segundo a Educadora Cooperante esta mesma história que leu nesta manhã, é lida todos os dias enquanto as crianças estiverem a explorar a letra “a”.

Ainda de acordo com Marques (1995), as crianças a quem se lê frequentemente histórias, posteriormente, conseguem pontuações mais elevadas em testes de leitura, do que as crianças que não são expostas com tanta frequência a esta actividade. Logo, podemos constatar que as crianças

aumentam os seus conhecimentos sobre a escrita e a linguagem quando lhes são lidos e relidos os livros com as gravuras que elas mais apreciam. As crianças mais habituadas a ouvir ler histórias são, de uma forma geral, boas contadoras de histórias e têm a aptidão de relacionar histórias com as suas experiências de vida, bem como de relacionar as gravuras com o texto. Demonstram ainda conhecer os elementos de uma história como o acontecimento inicial, o ambiente, as tentativas dos personagens para alcançar objectivos e as consequências e os resultados das acções das mesmas personagens.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico
Prática Supervisionada**

Reflexão Semanal

08/11/2011 e 09/11/2011

Reflexão e possíveis reformulações

Durante as actividades livres das crianças pude verificar que existem muitas “brincadeiras faz de conta”, principalmente na área da casinha, em que as crianças imitam situações do quotidiano o que estimula o seu desenvolvimento social e vai ao encontro do que defende Piaget, que considera que as crianças da faixa etária em que se encontra o grupo de crianças observado, já podem agir por simulação, “como se”.

Conforme já referido nos Relatórios Diários desta semana observei que as crianças utilizam muito, nos seus diálogos, o pronome possessivo “meu”, existe alguma disfluência nos seus discursos que são “atrapalhados” e utilizam muito poucos infantilismos. Pesquisando sobre o assunto, constatei que, de acordo com Rigolet (2006), aos 3 anos de idade as crianças começam a abandonar os infantilismos e existe alguma disfluência na sua fala manifestada frequentemente por uma “aparente gaguez” como se o fluxo de raciocínio fosse tão rápido que o fluxo da linguagem oral não o conseguisse acompanhar.

Segundo a mesma autora, nestas idades são frequentes as “generalizações abusivas” (ex: comer/ comi → fazer/“fazi”) e pude verificar isso com pelo menos uma criança do grupo durante esta semana de observação. Isto significa, ainda segundo a mesma autora, que a criança está a elaborar regras linguísticas relativamente ao que ouve à sua volta.

De acordo com o que já referi nos relatórios diários desta semana de observação, tive oportunidade para medir a sala e verifiquei que é esta tem 50, 51m². Sendo que segundo o ISS (1989) as salas que se destinam ao desenvolvimento de actividades lúdicas e educativas devem ter uma área mínima de 2m² e que esta sala alberga 15 crianças, número máximo de crianças que uma sala de um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses deve albergar ainda segundo o ISS (1989), podemos concluir que a área da sala cumpre as condições que a lei estipula e que tem ainda algum espaço extra o que considero benéfico para o bom desenvolvimento das actividades realizadas em sala.

Reflexão Semanal

15/11/2011 e 16/11/2011

Reflexão e possíveis reformulações

“A formação do futuro educador deve incluir uma forte componente de reflexão a partir de situações práticas reais” (Alarcão, 1991).

Neste sentido, Durante esta semana notei, em mim, uma melhoria significativa de postura de uma intervenção para a seguinte, considerando que fui capaz de retirar aprendizagens dos erros que cometi.

Segundo Freire (1997), uma das funções do Educador Cooperante (na formação de educadores) é a de ensinar a pesquisar pois «não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino». Seguindo esta linha de pensamento, a Educadora Cooperante teve um papel muito activo nesta minha melhoria pois orientou-me fazendo críticas construtivas relativamente às minhas intervenções promovendo, deste modo, uma pesquisa aprofundada para poder melhorar e promovendo também o meu crescimento profissional e pessoal.

Apesar dos erros cometidos, sobre os quais reflecti nos relatórios diários das intervenções desta semana, consegui retirar também alguns aspectos positivos das minhas intervenções.

Como já referido, reparei os erros cometidos na primeira intervenção e não voltei a cometê-los na intervenção seguinte.

Segundo Rigolet (2006), é importante criar situações em que as crianças nos observem a escrever, e isso aconteceu durante uma das intervenções.

Soube aproveitar bem o que as crianças disseram e os seus conhecimentos prévios, deixando que terminassem as frases sem as interromper e aproveitando o que diziam para continuar a conversa, o que, segundo Sim-Sim et al (2008) é muito importante.

Dada a importância que o DEB (1997) dá à planificação das intervenções, tive o cuidado de prever todo o material que deveria utilizar e prepará-lo previamente, ainda que tenha havido um lapso nesse sentido.

Tive o cuidado de utilizar um vocabulário adequado, cuidado e diversificado e soube aproveitar o que as crianças iam dizendo, os seus conhecimentos prévios, para que isso contribuísse para a sua aprendizagem, indo assim ao encontro das estratégias de linguagem a utilizar pelo educador defendidas por Rigolet (2006).

Deste modo, devo concluir que mesmo quando uma intervenção não decorre exactamente da forma que idealizámos podemos, desta, retirar muitas aprendizagens significativas e aprender com os nossos erros adquirindo novas estratégias que melhorem a nossa futura prática profissional.

A experiência prática é adquirida através do trabalho em estágio, no decorrer do qual aplicamos os conhecimentos teóricos já adquiridos, deparamo-nos com as dificuldades em implementá-los e reformulamos as nossas estratégias até encontrar uma adequada.

Desta forma desenvolvemo-nos a nível pessoal e profissional e ficamos com bases para sermos, futuramente, melhores profissionais.

Pude ainda verificar, que nem sempre o que planificamos é possível de implementar, temos de estar atentos às variáveis condicionantes que surgem e ser flexíveis estando sempre abertos a actividades alternativas, segundo o que defende o DEB (1997).

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico
Prática Supervisionada**

Reflexão Semanal

18/10/2011 e 19/10/2011

Reflexão e possíveis reformulações

Durante estes dois dias de observação, o nervosismo inicial com que entrei na instituição dia 18 de Outubro, foi-se desvanecendo à medida que fui notando que tanto a Directora Pedagógica, como a Educadora Cooperante e a Auxiliar de Acção Educativa da sala dos 3 anos se mostram muito acessíveis e prontas a auxiliar-nos, estagiárias, nesta tarefa de aprender e intervir.

Segundo Michelli e Fischer “As oportunidades de relações oferecidas na creche entre educadores e crianças e crianças entre si, sem laços familiares ou de parentesco, diferem daquele que se recebe em casa. A creche entendida como instituição educativo-profissional, torna-se o primeiro local em que a criança vivencia situações de inclusão.” De facto, notei, durante as actividades realizadas na sala, que as crianças que já vinham de uma creche, antes de entrar no Jardim-de-Infância (segundo o que a educadora me foi informando ao longo da manhã) aparentavam um maior grau desenvolvimento verbal, na motricidade fina (por exemplo quando percorriam com o dedo a letra “u”) e também no cumprimento das rotinas educativas diárias.

Reparei ainda, que é um grupo, que embora aparente ter ainda algumas dificuldades em compreender indicações simples, quando as compreende cumpre as mesmas sem percalços.

Segundo Scmitt (2000) O período normal de atenção é de 3 a 5 minutos por ano de idade da criança. Logo, uma criança de 2 anos de idade deveria ser capaz de se concentrar numa tarefa em particular por cerca de 6 minutos, e uma criança ao entrar no jardim-de-infância deve ser capaz de manter a concentração por pelo menos 15 minutos. O grupo de crianças da sala dos 3 anos do Colégio Planalto, parece ser um grupo não muito irrequieto e que aparentemente, de uma forma geral, se mantém concentrado por períodos de tempo mais longos que o habitual para a sua faixa etária. Por exemplo, estiveram das 9h00 às 9h45 em actividades que exigiam que estivessem sentados e concentrados, apenas brincaram 15 minutos e tiveram a aula de Inglês até às 10h30, actividade que também exige concentração por parte das crianças.

De acordo com o DEB (1997) “Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” Neste sentido, pude verificar ainda que a sala está organizada de modo a que os jogos, os livros e os brinquedos estejam acessíveis às crianças e considero que isso desenvolve a sua autonomia, pois, desta forma, não precisam de pedir auxílio a um adulto. Esta afirmação vai ao encontro do que é defendido pelo DEB (1997) que considera que “O conhecimento do espaço, dos materiais e das actividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo.”

Ainda de acordo com o DEB (1997) “ A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.” Neste sentido, relativamente às rotinas educativas diárias, pode notar-se que, aparentemente, as crianças já estão tão habituadas a elas, que algumas já as cumprem sem que lhes seja pedido.

Reflexão Semanal

25/10/2011 e 26/10/2011

Reflexão e possíveis reformulações

Durante esta semana, e também com o que já havia observado na semana anterior, pude constatar que existem rotinas na sala que são seguidas, isto é benéfico para a criança pois isto deixa as crianças com uma sensação de segurança, tal como afirma o DEB (1997) “ as referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo.”

Conforme referido no relatório diário de 26 de Outubro de 2011, durante alguns diálogos que tive com as crianças que me abordaram pude reparar que a maior parte das crianças do grupo questionam o que lhes digo utilizando o “Porquê?” várias vezes. Segundo Piaget, isto acontece porque as crianças desta faixa etária não aceitam a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação (é fase dos “porquês”).

Notei ainda, durante as observações realizadas esta semana que existe uma preocupação por parte da educadora em utilizar vocabulário variado e estimulante quando se dirige às crianças. Isto faz sentido segundo Rigolet (2006) que relativamente ao desenvolvimento da linguagem, afirma que dos 3 aos 4 anos, o desenvolvimento linguístico torna-se cada vez menos universal para tomar características ambientais, assim, as crianças precisam cada vez mais de estimulação externa.

Em relação ao que observei relativamente à definição da lateralidade das crianças deste grupo, de acordo com Papalia et al (2001), a lateralidade já é evidente desde os 3 anos de idade, e, de facto, nos trabalhos em contexto de sala as crianças já demonstram ter definido a lateralidade. Contudo, durante as refeições, as poucas crianças que já pedem para utilizar faca, vão alternando a utilização da mesma entre a mão esquerda e a direita.

Conforme o que pôde ser ainda observado durante as observações efectuadas durante esta semana, as crianças conseguem despir-se sozinhas, sem a ajuda de um adulto, salvo raras excepções, precisando apenas de ajuda para desabotoar os botões do bibe o que vai ao encontro do que defende Brant Et Al (2000) em relação ao desenvolvimento motor das crianças desta faixa etária.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico
Prática Supervisionada**

Relatório Diário

02/11/2011

Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8h30m e às 9h00 as crianças já tinham chegado todas.

Às 9h00, a educadora iniciou as rotinas com o mesmo grupo de crianças sentado no chão em frente à educadora, cantando a canção do “Bom dia”. Em seguida a educadora e as crianças fizeram a oração matinal.

Depois ouviram uma canção infantil e seguiu-se o momento da música clássica em que ouviram uma música de Corelli depois de lhes ter sido mostrada a imagem do mesmo compositor.

Terminada a música, a educadora mostrou os cartões (bits) com os nomes das crianças do grupo, quantidades e números e frutos de Outono.

Às 10h00 a professora de Inglês chegou e iniciou a aula.

Às 10h30 a aula de inglês terminou e as crianças tiveram o seu tempo de recreio, depois de terem ido à casa de banho.

Às 11h00, a educadora pediu às crianças que se sentassem em semi-círculo, em cima das bolinhas verdes desenhadas no chão para o efeito, e mostrou a letra “a” num cartão de imagem e, em seguida, mostrou cartões de imagem e palavra com objectos, frutos ou animais que se escrevem com o “a” no início (ex: avião, avó, água).

Quando terminou de mostrar os cartões, a educadora contou uma história com muitas palavras começadas por “a”.

Depois a educadora desenhou um “a” no chão para que as crianças caminhassem por cima deste no mesmo sentido em que escrevemos a letra. Desenhou também um “a” no quadro para que as crianças passassem por cima com o dedo.

De uma forma geral, as crianças desempenharam estas actividades sem aparente dificuldade.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa de banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico**
Prática Supervisionada

Relatório Diário

08/11/2011

Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8h30m e às 9h00 as crianças já tinham chegado todas.

Às 9h00, a educadora iniciou as rotinas com o mesmo grupo de crianças sentado no chão em frente à educadora, cantando a canção do “Bom dia” e fazendo uma nova oração matinal que a educadora afixou no quadro.

Terminada a oração a educadora mostrou os habituais cartões com os nomes das crianças, quantidades, números e cultura geral (frutos de Outono: abóbora, maçã, uvas, castanha, noz, avelã, romã, marmelo, dióspiro, bolota).

Seguiu-se o momento de audição musical em que as crianças ouviram uma música do compositor Giuseppe Corelli.

Quando a música terminou a educadora mostrou cartões com palavras começadas por “a” e respectivas imagens (ex: avião, avó, água, anel, asa, ananás).

Posteriormente pediu às crianças que se sentassem nos seus lugares nas cadeiras e distribui fichas com a letra “a” desenhada e que as crianças teriam de contornar com pincel e tinta vermelha.

Às 10h00 a professora de Inglês chegou e iniciou a aula.

Às 10h30 a aula de inglês terminou e as crianças tiveram o seu tempo de recreio, depois de terem ido à casa de banho.

Neste dia, excepcionalmente, a educadora deu mais algum tempo de actividade livre dentro da sala às crianças e pude observar que nas suas brincadeiras, principalmente na área da casinha, algumas crianças imitam situações do quotidiano como por exemplo, arrumar a cozinha, ir às compras e cuidar do “bebé”. Observei ainda que utilizam muito, nos seus diálogos, o pronome possessivo “meu”, existe alguma disfluência nos seus discursos que são “atrapalhados” e utilizam muito poucos infantilismos. Estas crianças expressam-se para mostrar quando gostam ou não gostam de algo, como é o caso de quando uma outra criança lhes retira o brinquedo com o qual estão a brincar, o que aconteceu durante esta manhã e exigiu a intervenção da educadora.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa de banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico**
Prática Supervisionada

Relatório Diário

09/11/2011

Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8h30 e observei, que até às 9h00, hora de chegada da Educadora Cooperante, a auxiliar da sala contou histórias às crianças, de livros que estas tinham trazido de casa e cantou canções com as mesmas.

Às 9h00, a educadora iniciou as rotinas com o mesmo grupo de crianças sentado no chão em frente à educadora, cantando a canção do “Bom dia” e fazendo a nova oração matinal que a educadora afixou no quadro na manhã anterior.

Terminada a oração a educadora mostrou os habituais cartões com os nomes das crianças, quantidades, números e cultura geral, introduzindo nesta manhã, um novo número e respectiva quantidade, o número 11.

Seguiu-se o momento de audição musical em que as crianças ouviram uma música do compositor Giuseppe Corelli.

Às 10h00 a professora de Inglês chegou e iniciou a aula.

Às 10h30 a aula de inglês terminou e as crianças tiveram o seu tempo de recreio, depois de terem ido à casa de banho.

Depois do recreio, com as crianças sentadas à sua frente no chão, a educadora mostrou cartões com palavras começadas por “a” e respectivas imagens e introduziu uma nova palavra, a palavra “amarelo”.

Posteriormente a educadora pediu às crianças que se sentassem nos seus lugares nas cadeiras e distribuiu imagens de castanhas para colorir, que as crianças coloriram com lápis de cera castanhos. Pude observar que a maioria das crianças ainda pinta por fora dos limites da imagem, embora algumas crianças o façam menos que outras. Observei ainda que a criança B.L. ainda não pega no lápis de cera com preensão em tríade e que a criança P.G. utiliza generalizações abusivas no seu vocabulário pois quando terminou disse-me: “Marta, já “fazi”!”.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa de banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Nesta manhã medi a sala e pude constatar que a mesma tem 50,51m².

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico**
Prática Supervisionada

Relatório Diário

18/10/2011

Descritivo e análise crítica:

Chegámos à instituição às 8h30m (eu e mais duas colegas estagiárias) e foi-nos pedido que esperássemos numa sala pela directora pedagógica.

A directora Pedagógica recebeu-nos explicando algumas regras da instituição e mostrando-nos a parte de pré-escolar. Explicou-nos que a parte de Educação Pré-Escolar do Colégio Planalto se rege pelo modelo Projecto Optimist, um modelo Espanhol que o colégio importou e sobre o qual detém exclusividade em Portugal. Como tal, pediu-nos que entendêssemos que existe alguma confidencialidade à volta deste modelo e que não nos poderiam facultar alguns documentos relativos ao mesmo. Contudo, mostrou-se muito disponível para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que tivéssemos em relação a este e a outros temas relacionados com o nosso estágio.

Depois distribuiu-nos pelas salas onde iremos estagiar duas manhãs por semana até ao final do ano lectivo. Eu fiquei na sala dos 3 anos com a Educadora C. e a Auxiliar E. e um grupo de 15 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos de idade.

A educadora explicou-me as rotinas da sala e iniciou-as às 9h00, com o grupo de crianças sentado no tapete, cantando a canção do “Bom dia”. Em seguida a educadora e as crianças fizeram a oração matinal (“Anjo da guarda, minha companhia, guarda a minha alma de noite e de dia”).

Terminada a oração, as crianças disseram uma lengalenga (“Um dois três quatro, quantos pêlos tem o gato acabado de nascer? Um dois três quatro.”).

Depois ouviram uma canção infantil em espanhol (porque seguem um modelo espanhol) e seguiu-se o momento da música clássica em que ouviram uma música de Vivaldi depois de lhes ter sido mostrada a imagem do mesmo compositor.

Terminada a música a educadora pediu às crianças que se sentassem em semi-círculo, em cima das bolinhas verdes desenhadas no chão para o efeito, e mostrou a letra “U” num cartão de imagem e, em seguida, mostrou cartões de imagem e palavra com objectos, frutos ou animais que se escrevem com o “u” no início (Ex: uva, urso e uniforme). No quadro a educadora colou um cartão com a letra “u” desenhada e com setas orientadoras para que as crianças soubessem desenhar a mesma letra. Ainda no quadro, a educadora desenhou a letra “u”, colocando um ponto onde se deve começar a desenhar a letra, e pediu às crianças que, uma a uma, percorressem com o dedo, primeiro a letra desenhada no quadro e depois o cartão colado no mesmo quadro.

Algumas crianças demonstraram alguma dificuldade em manter o dedo na posição correcta durante esta actividade.

Ainda explorando a letra “u”, a educadora desenhou, com giz, a mesma letra no chão, e as crianças, uma a uma, percorreram o “u” com um carrinho de brincar.

Uma das crianças chegou apenas às 9h25 e a educadora insistiu com a mesma que dissesse “Bom dia” ao restante grupo. A criança demorou um pouco a fazê-lo.

Outra criança mostrou à educadora o pé com o sapato desapertado e esta perguntou-lhe o que queria, a criança continuou na mesma posição mas falou de outros assuntos. A educadora insistiu até que a criança pedisse o que pretendia, que era que a educadora apertasse o sapato. A educadora insistiu ainda com a criança para que utilizasse as expressões “se faz favor!” e “obrigado!”.

Das 9h45 às 10h00, as crianças tiveram um momento de actividade livre dentro da sala, em que brincaram com carrinhos e leram livros.

Às 10h00 chegou a professora de Inglês e as crianças estavam já sentadas no tapete à sua espera. A professora falou sempre em inglês com as crianças e estas aparentavam entendê-la.

A professora mostrou imagens às crianças e estas disseram o nome do que estava representado em inglês. Em seguida fizeram um jogo em que a professora pedia a cada par de crianças que lhe fosse buscar o cartão que representava o objecto por ela dito e ganhava a criança mais rápida.

No final da aula de inglês as crianças e a professora cantaram uma canção em inglês.

Às 10h30m a aula de inglês terminou, a educadora distribuiu os chapéus das crianças pelas mesmas, que, para além do nome, estão identificados com uma imagem para cada criança que as mesmas fixam. Depois pediu-lhes que formassem um “comboio” e levou-as, cantando, até á casa de banho para que fizessem as suas necessidades antes de seguirem para o recreio.

Seguidamente a educadora encaminhou as crianças para o espaço exterior de recreio. Não assisti ao mesmo porque aquele é o horário da educadora tomar o pequeno-almoço e esta pediu-me que a acompanhasse para que pudéssemos falar mais um pouco sobre as crianças e as suas rotinas diárias.

Às 11h00 as crianças regressaram à sala acompanhadas pela auxiliar que lhes pediu que se sentassem no tapete e cantou, com elas, enquanto a educadora não chegava.

Quando a educadora chegou, as crianças permaneceram sentadas e a educadora chamou-lhes a atenção para um cartaz que estava na parede com a imagem de uma sala de infantário. A educadora colocou perguntas às crianças, relativas ao mesmo cartaz, sobre as regras daquela sala, o que as crianças estariam a fazer, com que brinquedos estariam a brincar, que objectos tinham formato circular e sobre o mobiliário e as cores de alguns objectos constantes no cartaz.

Terminada esta actividade, a educadora espalhou no chão cartões com imagens relativas à Unidade mensal (Escola), como imagens de frascos de tinta, cadeira, pincel, lápis de cor, lápis de cera, paus de giz, mochila, peças de lego e mesa, e as crianças, sentadas em círculo, levantaram-se uma a uma, a pedido da educadora, para ir buscar o cartão com a imagem do objecto que a educadora pedia.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando até á casa de banho onde lavaram as mãos e em seguida para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa-de-banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Das 12h30 às 13h00, enquanto as crianças dormiam, estive a explorar a sala, tirando notas e fotografias, autorizada pela educadora.

Pude reparar que a sala se divide entre as seguintes áreas:

- Área da Construção;
- Casinha;
- Biblioteca;
- Área dos jogos;
- Tapete (área central.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico**
Prática Supervisionada

Relatório Diário

19/10/2011

Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8h30m e conversei com a Educadora Cooperante sobre as actividades que as crianças iriam desenvolver durante aquela manhã.

Quando o grupo de crianças já havia chegado a sala, às 9h00, a educadora iniciou as rotinas com o mesmo grupo de crianças sentado no tapete, cantando a canção do “Bom dia” (“Bom dia amigos! Bom dia irmãos! Basta um sorriso e canto esta canção!”). Em seguida a educadora e as crianças fizeram a oração matinal (“Anjo da guarda, minha companhia, guardai a minha alma de noite e de dia”).

Depois ouviram uma canção infantil em espanhol (porque seguem um modelo educativo espanhol) e seguiu-se o momento da música clássica em que ouviram uma música de Vivaldi depois de lhes ter sido mostrada a imagem do mesmo compositor. Seguindo o exemplo da educadora, as crianças acompanharam a música com movimentos de dedos e mãos. A educadora explicou-me que isto servia para estimular a motricidade fina.

Terminada a música, a educadora mostrou os cartões (bits) com os nomes das crianças do grupo, quantidades e números e raças de cães.

A educadora explicou-me que os cartões (bits) estavam escritos a vermelho porque, segundo o Projecto Optimist, esta cor facilita a memorização em crianças de 3 anos. Já para os 4/5 anos é utilizada a cor preta. Explicou-me ainda que os cartões com os nomes eram mostrados às crianças para que houvesse uma aprendizagem global das palavras.

Das 9h35 às 10h00, as crianças tiveram um momento de actividade livre dentro da sala, em que brincaram com carrinhos e leram livros, mas antes disso a educadora lembrou-lhes as regras da sala.

Às 10h00 a professora de Inglês chegou e iniciou a aula.

Às 10h30 a aula de inglês terminou, a educadora distribuiu os chapéus das crianças pelas mesmas e encaminhou-as para o espaço exterior de recreio.

Às 11h00, já na sala, a educadora pediu às crianças que se sentassem em semi-círculo, em cima das bolinhas verdes desenhadas no chão para o efeito, e mostrou a letra “U” num cartão de imagem e, em seguida, mostrou os mesmos cartões de imagem e palavra com objectos, frutos ou animais que se escrevem com o “u” no início que já tinha mostrado no dia anterior e inseriu um novo cartão com a palavra “um”. No quadro a educadora colou um cartão com a letra “u” desenhada e com setas orientadoras para que as crianças soubessem desenhar a mesma letra. Ainda no quadro, a educadora desenhou várias vogais intercaladas com a letra “u”, e pediu a cada criança que encontrasse um “u” e o rodeasse com um círculo.

Uma das crianças demonstrou alguma dificuldade em encontrar a letra “u” no meio das restantes vogais. De uma forma geral, as crianças demonstraram um bom domínio da motricidade fina, pois desenhavam círculos justos à letra “u”. as crianças que demonstraram mais dificuldade foram as crianças que não tinham andado em creche anteriormente.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando até à casa de banho onde lavaram as mãos e em seguida para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa-de-banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas

cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico
Prática Supervisionada**

Relatório Diário

25/10/2011

Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8h30m e até às 9h00 as crianças foram chegando, tirando o casaco e colocando o mesmo nos cabides que estão no corredor para o efeito, e, em seguida, brincando na sala até a Educadora Cooperante chegar.

Às 9h00, a educadora iniciou as rotinas com o mesmo grupo de crianças sentado no tapete, cantando a canção do “Bom dia”. Em seguida a educadora e as crianças fizeram a oração matinal.

Depois ouviram uma canção infantil e seguiu-se o momento da música clássica em que ouviram uma música de Vivaldi depois de lhes ter sido mostrada a imagem do mesmo compositor.

Terminada a música, a educadora mostrou os cartões (bits) com os nomes das crianças do grupo, quantidades e números e raças de cães. Neste dia, foi introduzido um número novo bem como a respectiva quantidade, o 7. Embora a Educadora Cooperante só tenha explorado os números e quantidades até ao sete, o grupo de crianças soube contar, sem ajuda, até ao número dez.

A Educadora Cooperante disse uma lengalenga que as crianças reconheceram e mostraram já ter decorado, dizendo-a ao mesmo tempo que a Educadora.

Às 10h00 a professora de Inglês chegou e iniciou a aula.

Às 10h30 a aula de inglês terminou e as crianças tiveram o seu tempo para actividades livres dentro da sala, depois de terem ido à casa de banho.

Às 11h00, a educadora pediu às crianças que se sentassem em semi-círculo, em cima das bolinhas verdes desenhadas no chão para o efeito, e mostrou a letra “U” num cartão de imagem e, em seguida, mostrou cartões de imagem e palavra com objectos, frutos ou animais que se escrevem com o “u” no início. No chão a educadora desenhou com giz a letra “u” com setas orientadoras para que as crianças caminhassem, uma a uma, por cima da letra, no sentido em que escrevemos a mesma letra. No quadro, a educadora colou um cartão com a letra “u” desenhou outro “u” a giz com setas orientadoras para que as crianças passassem por cima com o dedo.

Depois desta actividade, a educadora pediu às crianças que se sentassem nos seus lugares, nas cadeiras, e distribuiu fichas com a letra “u” que as crianças teriam de desenhar, passando por cima da mesma letra, com lápis de cera vermelho. Algumas crianças desempenharam esta actividade com mais rapidez e desembaraço que outras, mas todas terminaram com sucesso e de uma forma geral as crianças demonstraram um bom domínio da motricidade fina.

Terminada a exploração da letra “u”, a educadora pediu às crianças que se sentassem novamente em semi-círculo no chão e mostrou cartões com objectos relativos à unidade mensal “a escola”. Depois dispôs os cartões todos no chão baralhando-os, pediu às crianças que tapassem os olhos, retirou um cartão e pediu às crianças que vissem que cartão faltava. Repetiu este jogo algumas vezes e a maior parte das vezes as crianças acertaram sem aparente dificuldade. Segundo a Educadora Cooperante, este jogo serve para desenvolver a percepção visual das crianças.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa de banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e

auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
**Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do
Ensino Básico
Prática Supervisionada**

Relatório Diário

26/10/2011

Descritivo e análise crítica

Cheguei à instituição às 8h30m e até às 9h00 as crianças foram chegando, tirando o casaco e colocando o mesmo nos cabides que estão no corredor para o efeito, e, em seguida, brincando na sala até a Educadora Cooperante chegar.

Às 9h00, a educadora iniciou as rotinas com o mesmo grupo de crianças sentado no tapete, cantando a canção do “Bom dia”. Em seguida a educadora e as crianças fizeram a oração matinal.

Depois ouviram uma canção infantil e seguiu-se o momento da música clássica em que ouviram uma música de Vivaldi depois de lhes ter sido mostrada a imagem do mesmo compositor.

Terminada a música, a educadora mostrou os cartões (bits) com os nomes das crianças do grupo, quantidades e números e raças de cães.

Às 10h00 a professora de Inglês chegou e iniciou a aula.

Às 10h30 a aula de inglês terminou e as crianças tiveram o seu tempo de recreio, depois de terem ido à casa de banho.

Às 11h00, a educadora pediu às crianças que se sentassem em semi-círculo, em cima das bolinhas verdes desenhadas no chão para o efeito, e mostrou a letra “U” num cartão de imagem e, em seguida, mostrou cartões de imagem e palavra com objectos, frutos ou animais que se escrevem com o “u” no início.

Durante as interacções entre a Educadora Cooperante e as crianças, pude notar que, a mesma utiliza, quando se dirige às crianças, um vocabulário variado.

Durante alguns diálogos que tive com as crianças que me abordaram pude reparar que a maior parte das crianças do grupo questionam o que lhes digo utilizando o “Porquê?” várias vezes.

Às 11h30 a educadora pediu que as crianças formassem um “comboio”, conduziu-as cantando para o refeitório, onde as crianças se dirigiram às suas mesas e almoçaram até às 12h00. Durante o almoço, notei que, apesar de nas actividades em sala as crianças aparentarem já ter a lateralidade definida, as crianças que já utilizam a faca durante a refeição, alternam a sua utilização com a mão direita e a mão esquerda.

Às 12h00m, novamente em “comboio” as crianças foram conduzidas à casa de banho para fazerem as suas necessidades e a sua higiene antes de dormirem a sesta.

Já na sala, as crianças prepararam-se para dormir, deixando o seu uniforme, bibe e sapatos nas suas cadeiras e deixando já preparada também, a roupa que iriam utilizar na ginástica, que se realizaria depois da sesta. As crianças conseguem despir-se sozinhas, sem a ajuda de um adulto, salvo raras excepções, precisando apenas de ajuda para desabotoar os botões do bibe.

Seguiram depois para o dormitório, onde se acomodaram nas camas com ajuda das educadoras e auxiliares, e, num ambiente mais escuro, dormiram a sesta.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Relatório Diário

15/11/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
- Apresentação de frutos de Outono às crianças explorando a sua forma, cor e nome	X			
- Distribuição de alguns dos frutos e seus derivados às crianças para que os provem	X			
- Conversa com o grupo sobre a experiência de degustação		X		
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
- Conhecimento do Mundo (Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social); - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal); - Formação Pessoal e Social (Domínios: Independência / Autonomia; Convivência Democrática/ Cidadania).			- Reconhece alguns frutos pela forma e cor e conhece os seus nomes; - Come sem ajuda; - Demonstra responsabilidade; - Identifica e expressa gostos; - Respeita a vez de falar; - Expressa-se oralmente de forma adequada ao contexto.	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
5. Descritivo e análise crítica				
A meu pedido, quando voltaram do recreio, as crianças sentaram-se em semi-círculo em cima das bolinhas verdes coladas no chão para o efeito. Previamente, tinha disposto os frutos e alguns derivados em cima da mesa onde, posteriormente, iríamos desenvolver a actividade de degustação. Sentei-me na cadeira de frente para as crianças e mostrei-lhes os frutos um a um, levantando-me para ir à mesa buscar, de cada vez que queria mostrar um fruto e deixando lá o anterior. Enquanto mostrava os frutos ia perguntando às crianças se conheciam aquele fruto, qual era o nome do mesmo, qual era a sua cor e o seu formato. As crianças foram respondendo e fazendo alguns comentários relativos ao tema, mostrando os seus conhecimentos prévios e respeitando a sua vez de falar. Posteriormente, dividi o grupo em dois subgrupos iguais uma vez que faltava a criança B.L.. Pedi às crianças de um dos subgrupos que fizessem os jogos de blocos e puzzles a que já estão habituadas enquanto as crianças do outro subgrupo se sentaram comigo nas cadeiras de apoio à mesa onde já estavam dispostos os frutos, alguns dos seus derivados e copos e colheres de plástico. Fui colocando pedaços dos frutos ou dos derivados, um de cada vez, nos copos de plástico já distribuídos pelas crianças e distribuí também as colheres de plástico. À medida que as crianças iam provando os alimentos eu ia fazendo o mesmo e íamos comentando se gostávamos ou não, se era doce ou amargo, etc. Mais uma vez as crianças demonstraram saber esperar pela sua vez. Depois, repeti a mesma experiência com o outro subgrupo, enquanto os que já a haviam realizado foram fazer os jogos de blocos e puzzles. A experiência decorreu da mesma forma que anteriormente.				

Não houve tempo para que as crianças provassem os dióspiros, e demorou um pouco para que provassem as castanhas cozidas. Também não houve tempo para uma posterior conversa sobre a experiência.

6. Reflexão e possíveis reformulações

Constatei, durante esta intervenção que a minha postura poderia ter sido melhor, talvez por estar nervosa por ser o primeiro dia de intervenção.

Segundo Klein (1996) A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas. Como tal, em vez de me ter sentado na cadeira em frente às crianças quando estas estavam sentadas no chão, poder-me-ia ter sentado também no chão para, deste modo, criar mais proximidade entre mim e as crianças.

Outro aspecto que falhou durante esta intervenção foi o facto de ter deixado os materiais numa mesa, a qual, para lhe ter acesso tinha de me levantar da cadeira onde estava e, depois, voltar para o local onde estavam as crianças. Em vez disso, nesta primeira fase da intervenção, poderia ter colocado os materiais numa mesinha de apoio mais próxima, que existe na sala, de forma a não criar momentos mortos de cada vez que fosse buscar um fruto.

Também poderia, em vez de mostrar um fruto e, terminada a sua exploração, voltar a guardá-lo, ter deixado os frutos num tabuleiro no chão, expostos à vista das crianças.

Segundo o DEB (1997) é importante “uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças”. Seguindo este princípio, tive o cuidado de preparar os materiais antes da intervenção. Apesar disso houve aspectos que me falharam. Deveria ter descascado as castanhas cozidas a dar às crianças antes da intervenção e não no momento de lhes dar porque isso demorou mais tempo do que o previsto.

Rigolet (2006) afirma que, dos 3 aos 4 anos de idade, o desenvolvimento linguístico torna-se cada vez menos universal para tomar características ambientais, assim, as crianças precisam cada vez mais de estimulação externa. Tendo isto em conta, considero que durante o diálogo com as crianças, enquanto mostrava os frutos, tive o cuidado de utilizar um vocabulário adequado, cuidado e diversificado e soube aproveitar o que as crianças iam dizendo, os seus conhecimentos prévios, para que isso contribuísse para a sua aprendizagem.

Outro aspecto que considero ter sido positivo foi também ter participado da actividade, provando os frutos e derivados com as crianças e não me ter colocado de parte.

Para realizar esta actividade dividi o grupo em dois sub-grupos e pedi a um deles que brincasse com os jogos de uma das estantes. Considero que fiz bem em dividir o grupo, contudo, já deveria ter disposto os jogos pelas mesas em vez de pedir às crianças que os fossem buscar. Isto aconteceu por causa do hábito dos estágios anteriores com crianças de faixas etárias superiores que já possuem mais autonomia do que crianças com apenas 3 anos de idade.

Em relação à gestão do tempo, tive algumas dificuldades nesse aspecto, na medida em que levei muita coisa para conseguir concretizar em apenas 45 minutos e fiquei sem tempo para a conversa final com o grupo. Poderia ter levado um menor número de frutos e derivados e ter continuado a actividade no dia seguinte.

Assinatura_____

Relatório Diário

16/11/2011

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
- Mostrar novamente alguns frutos de Outono, provados no dia anterior e deixar que as crianças lhes peguem para que os explorem.	X			
- Dialogar com as crianças sobre os frutos que provaram (se gostaram ou não, a que lhes soube, etc.) e registar o que as crianças vão dizendo para posterior construção de uma tabela para afixar na sala.	X			
2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
- Conhecimento do Meio (Domínios: Conhecimento do Ambiente Natural e Social; Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social); - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal).			- Reconhece os frutos mostrados e sabe os seus nomes; - Reconhece as características dos frutos mostrados e nomeia-as; - Expressa-se oralmente de forma adequada ao contexto; - Respeita a vez de falar; - Aguarda pela sua vez.	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
5. Descritivo e análise crítica				
Depois das rotinas e actividades orientadas pela Educadora Cooperante, dei início a esta actividade pedindo às crianças que se sentassem em semi-círculo nas bolinhas verdes coladas no chão para o efeito e sentei-me também no chão de frente para as crianças. Pedi que se sentassem intercalados, um menino e uma menina, e assim sucessivamente. As crianças demoraram algum tempo a organizar-se. Seguidamente mostrei-lhes alguns dos frutos que já tinham provado no dia anterior, a romã, a castanha e as uvas questionando sobre o seu nome, cor, forma, textura, peso, sabor, etc e fiz também questões mais vagas como “O que achou da castanha?” ou “Como é a romã?”. Às perguntas mais directas as crianças responderam prontamente mas às questões mais vagas responderam com algumas hesitações. Deixei os frutos num tabuleiro no meio do semi-círculo formado pelas crianças. Deixei que as crianças explorassem os frutos fazendo-os passar pelas suas mãos, um a um e pedindo-lhes que me dissessem qual era o mais pesado, qual era o mais áspero ou mais macio, para abanar os frutos para perceber se faziam barulho... O que as crianças disseram foi, por mim, registado a lápis numa folha de papel para posterior construção de uma tabela acerca do tema para afixar na sala. As crianças disseram frases como:				

- A romã:
“É pesada!”
“É uma bola, não é para jogar.”
“Sabe a doce.”
“Tem bolinhas lá dentro.”
“É dura.”

- A castanha:
“ As castanhas são boas!”
“São doces!”
“É castanha.”
“ Tem lá uma coisa dentro.”
“É pequenina.”
“Quando se abana faz barulho!”

- As uvas:
“ São boas!”
“ Têm grainhas.”
“Têm sumo de uva.”
“São doces!”
“Não picam.”
“São moles.”
“São pequeninas.”
“Os bebés não comem uvas!”

Depois de algum tempo de estarmos a conversar as crianças começaram a ficar aparentemente inquietas, saindo do lugar, ou deitando-se no chão em vez de ficarem sentadas.

6. Reflexão e possíveis reformulações

Durante esta intervenção penso que melhorei a minha postura em relação à intervenção do dia anterior. Sentei-me no chão, ao nível das crianças em vez de me sentar na cadeira, deixei os frutos à vista de todos em vez de os guardar e soube gerir melhor o tempo de que dispunha.

Contudo considero que existem ainda alguns aspectos a melhorar, principalmente no que diz respeito às estratégias de motivação do grupo, uma vez que, a uma certa altura as crianças começaram a demonstrar menos interesse na actividade mostrando-se inquietas.

Segundo Rigolet (2006), é importante criar situações em que as crianças nos observem a escrever, e isso aconteceu durante esta intervenção, contudo, considero que teria sido mais motivante para as crianças se, em vez de ter escrito o que diziam numa folha de papel, ter escrito no quadro enfatizando e dando reforços positivos em relação ao que diziam com frases como “Muito bem!” ou “Boa!” por exemplo. Escrevendo no quadro, daria também oportunidade às crianças de reconhecerem algumas das letras que já aprenderam no meio do texto escrito.

Ainda reflectindo sobre a minha postura durante esta intervenção, penso que soube aproveitar bem o que as crianças disseram e os seus conhecimentos prévios, deixando que terminassem as frases sem as interromper e aproveitando o que diziam para continuar a conversa. “O ser humano é, por natureza, um comunicador, pelo que comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento” (Sim-Sim et al, 2008). Por isso, devemos, em contexto pré-escolar, proporcionar experiências significativas no âmbito da comunicação. As autoras da citação acima, sugerem que sejam criados espaços frequentes de conversa “a dois” (educador/criança); que se fale com a criança quando se está a brincar ou a trabalhar com ela; que se capte a atenção da criança quando se fala com ela; que se ouça atentamente a criança, dando-lhe o tempo que ela necessitar para acabar de falar; que se respeite a tomada de vez na conversa; que se responda sempre quando a criança se dirige ao adulto; que se encoraje a criança a comunicar não só através de palavras; que se fale com a criança de forma clara e sem pressa; que sejam dadas instruções de forma clara; que se usem alternativas de escolha para alargar o léxico da criança; que se usem exemplos e, se possível, gravuras para explicar o significado de uma palavra desconhecida; que se usem as novas palavras várias vezes durante a conversa; que sejam dirigidas à criança questões abertas (ex: O que é que tu achas que aconteceu?); que, na resposta à criança, o adulto expanda a frase que a criança pronunciou, complementado a ideia expressa pela criança; que sejam devolvidas à criança, de forma correcta e integradas numa frase, as palavras mal pronunciadas pela criança, ou enunciadas de forma abebezada; que se brinque com a linguagem, por exemplo, através de rimas, canções e outras actividades em grupo; que se leia diariamente e se converse sobre o que foi lido. Tentei seguir as sugestões apresentadas por estas autoras e penso que o consegui com sucesso.

Assinatura _____